

APRESENTAÇÃO DE UM MUSEU

MUSEU DE LÖDÖSE

SÉRGIO LIRA

C.E.A.A.

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

SUMÁRIO

O autor pretende neste artigo dar a conhecer o Museu de Lödöse. Assim, apresenta brevemente o edifício que o acolhe e as várias colecções que o integram. Recordando uma visita recentemente realizada, descreve o museu e as exposições, guiando o leitor através dos vários espaços do museu. Ao longo desta “vista virtual” é chamada a tenção do leitor para os aspectos que pareceram mais significativos e dignos de referência de um ponto de vista museográfico.

ABSTRACT

In this paper the author presents the Museum of Lödöse. The first topic is the description of the building where the museum is installed. Then, the museum and its collections on display are described, area after area, as the author recollects a recent visit. During this “virtual visit” some particularly relevant aspects from a museographic point of view are discussed.

Neste número 4 da revista *ANTROPOlógicas* dá-se seguimento a esta secção que pretende apresentar, em cada número, um museu. Desta vez escolhemos para objecto do nosso interesse um pequeno museu da Suécia, situado na cidade de Lödöse e que é, por definição própria, um museu de tipo local. Não pretende ser um grande museu nacional, apesar da extrema importância que a cidade teve na história da Suécia e dos significativos testemunhos que o museu apresenta para a história deste país. Trata-se de um pequeno museu, mas de grande qualidade, onde o visitante é bem recebido e não dá por mal empregue o seu tempo. Um museu que se visita na íntegra num par de horas, mas que é potencialmente interessante para um vasto leque de públicos: do público escolar, passando pelo habitante local ou pela família que vem de uma cidade vizinha em passeio, até ao turista isolado ou ao grupo excursionista, o museu apresenta-se como um polo de interesse inegável.

A cidade de Lödöse situa-se a cerca de 40 Km a Norte de Gotemburgo, nas margens do rio Göta älv, e terá sido a única cidade portuária da costa Oeste da Suécia durante a Idade Média, tendo mantido relações comerciais de vulto com as cidades da Hansa e, assim, com o resto da Europa. A cidade cunhava moeda e albergava importantes homens de negócios. As actividades de produção artesanal eram também um dos aspectos importantes da produção económica da cidade. De um ponto de vista religioso, Lödöse era também um polo significativo: a cidade incluía três igrejas, um convento e um hospital. Contrastando com o dia a dia de trabalho dos habitantes da cidade medieval, as temporadas em que a família real ocupava o castelo eram períodos de festa: as ruas eram engalanadas e os torneios, as festas, e as actividades sociais faziam a cidade fervilhar.

O museu local pretende mostrar a evolução da cidade, dando particular atenção ao período medieval em que Lödöse era esse centro importante, a “Gotemburgo original”, como sempre é apresentada nos folhetos turísticos. De facto, os habitantes de Lödöse mudaram-se para a actual localização de Gotemburgo em 1473, para uma cidade então chamada Nylöse, e que faz actualmente parte do centro histórico de Gotemburgo.

O museu está situado numa área de muito baixa densidade de construções, na periferia da cidade de Lödöse; conta por isso com uma área verde envolvente e com amplos parques de estacionamento. O edifício que acolhe o museu é recente (dos finais da década de oitenta) e está estruturado em dois corpos principais: no primeiro, por onde se acede ao interior, encontram-se

os principais serviços do museu e uma primeira área expositiva, estando o segundo reservado essencialmente às exposições permanentes. De entre os serviços que o museu disponibiliza são de referir o café-bar, o balcão de informações sobre o museu e a sua região e ainda a loja onde se podem encontrar inúmeras obras sobre a história da região e da Suécia bem como uma vasta colecção de réplicas de peças arqueológicas e outras relacionadas com o espólio do museu e com a história de Lödöse. Nas instalações do museu existe também um auditório e uma parte do edifício, não acessível ao público, está destinada a serviços técnicos e gabinetes de trabalho. De referir ainda que o museu está pensado e construído para receber visitantes com dificuldades motoras, pelo que os acessos são sempre transponíveis por cadeiras de rodas.

A arquitectura do edifício é extremamente simples: trata-se de uma construção em duplo corpo, cada um de planta rectangular alongada e cobertura de duas águas, que se justapõem lateralmente num dos topos formando um espaço de simples leitura e onde a orientação interior é muito fácil. As aberturas ao exterior são escassas e cuidadosamente localizadas: na zona dos serviços as áreas envidraçadas produzem uma franca iluminação interior, ao passo que nas zonas de exposição as janelas são de reduzidas dimensões coando para o interior uma iluminação natural muito controlada. As reservas do museu estão instaladas em piso subterrâneo, sob cuidadas condições de controle ambiental. Trata-se de um acervo muito significativo, uma vez que as escavações arqueológicas que produziram parte relevante do espólio do museu exumaram um número elevado de objectos: mais de meio milhão de entradas estão registadas nas reservas do museu. De entre este espólio é de salientar a existência de peças arquitectónicas, moedas, objectos de vestuário (fragmentos de roupa e calçado), objectos domésticos e de uso diário, armas e brinquedos.

A diminuta iluminação natural existente no interior do museu resulta num ambiente de penumbra apenas rasgado raramente por zonas mais iluminadas. As peças expostas estão iluminadas pontualmente e o controle dos níveis de incidência de luz é eficaz limitando, para as peças que maior degradação sofrem com a presença da luz, essa incidência a níveis mínimos. A penumbra geral do espaço expositivo contribui para que as peças sejam visíveis, ainda que com as limitações de iluminação acima referidas. O museu anuncia um ambiente interior que “reproduz” o ambiente medieval, apesar da modernidade dos edifícios, e um dos factores que pesa nessa reconstituição é sem dúvida a ausência de iluminações naturais francas.



As exposições estão, genericamente, organizadas cronologicamente, apresentando a história de Lödöse desde as mais antigas ocupações humanas de que há notícia arqueológica. Podem-se identificar duas áreas principais na exposição permanente, uma dedicada à história local (em diversas épocas) e uma outra especificamente vocacionada para a história medieval. Nessa se encontra uma das atracções do museu, um barco medieval de transporte de mercadorias, meio essencial à vida comercial da cidade. Existe ainda um espaço dedicado às exposições temporárias de área considerável, se comparada com as áreas da exposição permanente.

Ao longo das exposições podem-se observar não só artefactos e peças originais exemplificando os períodos de ocupação humana representados, como também uma série de maquetas de uma extraordinária qualidade e minúcia de pormenores que mostram várias das actividades desenvolvidas pelas comunidades humanas que habitaram as margens do Gotã nesta região. A título de exemplo valerá a pena referir as maquetas que mostram momentos de construção de barcos. A que representa a época mais antiga apresenta uma aldeia neolítica localizada nas margens do rio e em que alguns dos seus habitantes se ocupam na escavação de troncos para a construção de pirogas; em outras maquetas mostra-se a “mesma” zona do rio, noutras épocas históricas, onde também se apresenta a construção de embarcações como tema principal. As artes e os ofícios a que os habitantes de Lödöse se dedicaram merecem também atenção ao longo da exposição, sendo mostrados não apenas os objectos resultantes do labor dos homens que lá viveram mas também os instrumentos de fabrico e os processos de produção.

A legendagem dos objectos expostos é pontual, com informações de cronologia e de localização geográfica. Em legendas comuns a várias peças expostas dão-se ao visitante explicações sobre o quadro geral (social, político, cultural ou outro pertinente) em que as peças se integram. Desta forma as exposições formam um todo interpretativo que surge aos olhos do visitante como algo de compreensível e de utilizável de um ponto de vista lúdico e cultural.

A visita efectua-se livremente, podendo o visitante percorrer as salas conforme lhe aprouver e até repetir certos locais se lhe apetecer. O percurso “natural” de visita está discretamente assinalado (e é levemente induzido pela disposição dos elementos expositores) em função da ordem cronológica da exposição, mas não há impedimentos físicos à escolha de outra maneira de visitar o museu. Pode-se, por exemplo, ir directamente para a zona que mais interessa no momento.

É ainda pertinente referir que os sistemas técnicos do museu, em particular o sistema de vigilância e de climatização, são discretos. O sistema de vigilância prima pela dissimulação não sendo fácil descobrir onde estão os detectores de movimentos e os outros aparelhos encarregados de vigilância automática; também a vigilância humana é discreta, embora activa, podendo o visitante percorrer o museu sem a sensação de estar sob suspeita. No que respeita à climatização não se dá pela sua presença ou funcionamento: não há maquinaria à vista e não há ruído produzido por ar condicionado ou aparelhos de manutenção da HR.

Uma última nota prende-se com o idioma: o sueco é quase ininteligível para quem não domina a língua e, se por todo o lado se fala fluentemente inglês não sendo este museu excepção, já as legendas estão na língua do país. Torna-se, assim, ao visitante estrangeiro que não saiba sueco, muito difícil apreender todas as informações disponíveis. O recurso a pedidos ao pessoal do museu para tradução (para inglês) é uma possibilidade, mas o visitante que não leia sueco fica desta forma muito limitado na sua liberdade de visita solitária. Esta situação não é, no entanto, específica deste museu: em outras instituições museológicas suecas se passa o mesmo, sendo até por vezes difícil encontrar desdobráveis traduzidos.

Em suma, trata-se de um pequeno museu local, de modelar tratamento dos espaços e dos elementos expositivos, que fornece um ambiente interessante a nível lúdico e cultural a uma vasta gama de públicos potenciais e onde o tratamento dos temas expositivos atinge um verdadeiro significado nacional.

Um museu que vale, certamente, a visita, não apenas pelos interesses particulares das exposições como, e talvez principalmente, pela qualidade da técnica expositiva adoptada a nível de todo o museu e a nível de cada objecto.